

PRADO MAIA – De Marinheiro a Almirante*

*“Não me sinto bem em terra,
Meu desejo é navegar:
Sou marinheiro de guerra,
Adoro a vida no mar.”*

(...)

*“Feliz quem segue o pendor
que ao berço lhe vem primeiro.
Nunca sonhei ser doutor,
Sempre quis ser marinheiro.”*

(...)

*“E se, da guerra à porfia,
O inimigo aparecer,
Persegui-lo, noite e dia.
Até vencer ou morrer!”*

*(“Canção Maruja” – VA João do
Prado Maia – 1978)*

VALDIR BRAZ DE AZEVEDO**
Suboficial-RM1-ES

SUMÁRIO

Apresentação
História de vida
Condecorações e homenagens
Conclusão

APRESENTAÇÃO

Na Marinha do Brasil (MB), temos diversos exemplos de lideranças que são destaques nacionais, entre eles os Al-

mirantes Tamandaré, Barroso, Marques de Leão e Alexandrino, bem como o Imperial Marinheiro Marcílio Dias, todos eles reverenciados com nome de Organizações Militares, bustos, cerimônias militares, eventos

* Título apresentado pelo autor: “De Marinheiro a Almirante – Prado Maia, um exemplo a seguir”.

** Embarcou na F. *Liberal*, na Força Aeronaval e no R. *Tridente*. Assistente social (UERJ – 1977). Possui várias matérias em diversas publicações.

esportivos, nomes de ruas e avenidas etc.

Também tivemos na História Naval um militar que se destacou em tudo aquilo que fazia e deixou um legado de exemplo que devemos seguir, pois de aprendiz-marinheiro chegou ao Almirantado, o que reforça a tese de que, com estudos, perseverança, dedicação à Marinha e à Pátria, profissionalismo, acatamento da ordem e da disciplina, liderança, lealdade aos superiores,

afinidade com seus pares e justiça aos subordinados, uma praça pode chegar ao alto escalão naval. Trata-se do Vice-Almirante João do Prado Maia, falecido em 25 de junho de 1989, aos 92 anos, na cidade do Rio de Janeiro, onde deixou filhos e netos. Entre estes últimos, um deles seguiu uma brilhante carreira naval – o Almirante de Esquadra (RM1) João Afonso Prado Maia de Faria, ex-chefe do Estado-Maior do Ministério da Defesa em 2012.

O saudoso Almirante João do Prado Maia é hoje o Patrono do Quadro dos Oficiais Auxiliares da Marinha e da Associação Almirante Prado Maia (Aprama), por haver sido o primeiro marinheiro a atingir o posto de almirante, após brilhante carreira militar, galgada com inteligência, tenacidade, devoção, disciplina, liderança, perseverança, paciência, dedicação, força de vontade e muito estudo, além da sua exemplar e marcante atuação como oficial auxiliar A-ES, de segundo-tenente a capitão-tenente (1938 a 1946), quando inclusive secretariou os ministros da Marinha da



Marinheiro/Sargento Prado Maia

época, os Almirantes Henrique Guilherme, Jorge Dodsworth e Sílvio de Noronha.

HISTÓRIA DE VIDA

A história do Almirante João do Prado Maia começa em Belém do Pará, onde nasceu em 24 de maio de 1897, filho de Deoclécio Maia e de Maria Amélia Maia. Órfão aos 8 anos, fez o curso primário na sua cidade natal.

Em 1911, aos 14 anos, alistou-se como aprendiz-marinheiro no Pará. Em 1913 foi transferido para o Rio de Janeiro, onde concluiu o curso secundário, estudando à noite no Colégio Pedro II e no Mosteiro de São Bento. Frequentou a Escola de Grumetes e depois alistou-se no Corpo de Marinheiros Nacionais. Kursou também as Escolas Profissionais, especializando-se em Torpedos e Minas Submarinas.

Foi promovido a marinheiro de 1ª Classe em 1914, aos 17 anos. Tomou parte na Primeira Guerra Mundial, integrando a Divisão Naval em Operações de Guerra. Em outubro

de 1919, foi promovido de cabo de esquadra a segundo-sargento e ingressou no Quadro de Escreventes da Armada. Em 1926 foi promovido a escrevente de 1ª Classe e em 1931 já era suboficial escrevente, graduação na qual ocupou cargos de responsabilidade nos mais diversos setores, embarcado ou em terra, de escrevente da Armada a secretário de Gabinete do Ministro da Marinha. Em 1938, com a criação do Quadro de Oficiais Auxiliares, integrou-se como segundo-tenente, após aprovação em concurso, sendo promovido sucessivamente a primeiro-tenente



Primeiro-Tenente (A-ES)

e a capitão-tenente (A-ES). Em 1946, por concurso, foi nomeado professor catedrático de Português da Escola Naval. Passados dez anos, depois de ascender aos postos de capitão de corveta, capitão de fragata e capitão de mar e guerra, foi promovido a contra-almirante e reformado no posto de vice-almirante.



Capitão de Mar e Guerra (Professor-ES)

Exemplar educador de jovens marinheiros, não se preocupava apenas em formar militares, mas sim verdadeiros cidadãos, lecionando por 17 anos como notável professor da Casa do Marinheiro, desde a fundação, em 1939, até 1956.

O Almirante Prado Maia atuou na Escola Naval, nos cursos Clássico e Científico do Colégio São Bento e foi professor concursado do Colégio Pedro II. Contribuiu também para a preparação de candidatos para as escolas militares, como professor nos cursos Tamandaré e Werneck. Foi também poeta e prosador e jornalista militante, colaborando com inúmeros jornais e revistas do Rio de Janeiro e de outros estados. Fundou a revista *Âncora*, na qual manteve uma coluna sobre filologia. Preocupado com seus pares, nas horas vagas, entre 1934 a 1936, dedicou-se à Associação dos Suboficiais da Armada, onde dirigiu o seu Boletim Mensal. Gostava de escrever e era um apaixonado por literatura e língua portuguesa, publicando artigos



Vice-Almirante

sobre assuntos históricos da Marinha para o *Correio da Manhã*. Orientou e supervisionou a edição de *A Galera*, publicação dos aspirantes da Escola Naval.

Publicou diversos livros, entre os quais podemos destacar: *Através da História Naval Brasileira*, São Paulo, 1936; *Lutas e entrechoques bélicos na Baía do Rio de Janeiro*, 1936; *A Marinha de Guerra do Brasil na Colônia e no Império – tentativa de reconstrução histórica*, Rio de Janeiro, 1975; *DNOG – Uma página esquecida da História da Marinha Brasileira*. SDGM, Rio de Janeiro, 1961; *Sursum Corda!* – poesias, Rio de Janeiro, 1934; e *Dias de Sol* – poesias. Rio, 1931.

Ainda em vida, o Almirante Prado Maia visitou a Escola de Aprendizes-Marinheiros do Espírito Santo, na cidade de Vila Velha, onde foi homenageado com o seu nome na Biblioteca. Na ocasião, fez a doação de um quadro com sua fotografia e dedicatória, além de uma máquina de escrever portátil que utilizou por muitos anos.

CONDECORAÇÕES E HOMENAGENS

O Almirante Prado Maia recebeu diversas condecorações, entre elas: Cruz da Campanha da Primeira Guerra Mundial, Medalha da Vitória (Guerra de 1914-1918), Medalha dos Serviços de Guerra – Segunda Guerra Mundial, Medalha dos Serviços de Guerra – Segunda Guerra Mundial, Medalha Mérito Tamandaré, Medalha Militar de ouro com passador de platina (mais de 40 anos de bons serviços) e Ordem do Mérito Naval – grau de comendador. Mereceu, ainda, o título de “Cidadão do Estado da Guanabara”, em reconhecimento da Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara por sua profícua participação na cultura carioca.



A sede da Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha, localizada na Ponta da Armação, em Niterói (RJ), possui um jardim, denominado Praça da Âncora, onde se encontra uma placa simbólica em homenagem ao Almirante Prado Maia, inclusive com as estrofes da poesia “A Âncora”, de sua autoria.

Todos os anos, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Mari-

nha, em cumprimento à determinação da Portaria nº 355 de 26 de agosto de 1999, do Estado-Maior da Armada, divulga, por meio de Bono Especial, durante a Semana da Marinha, a relação dos Patronos Instituídos na Marinha do Brasil, dela constando o Patrono dos Quadros de Oficiais Auxiliares da Marinha, Vice-Almirante João do Prado Maia, instituído pela Portaria Ministerial nº 1.037, de 19 de novembro de 1986.

No ano de 2005, o Clube Naval, em parceria com a Associação Almirante Prado Maia, prestou homenagem aos 108 anos de aniversário de nascimento do Almirante, com uma palestra e a publicação de cinco páginas na sua Revista nº 335, onde cita o exemplo do professor da Escola Naval no processo de formação dos futuros oficiais da Marinha: *“Foi um privilégio para os aspirantes poderem contar com o poeta, prosador, jornalista e professor que se realizara por seu próprio esforço, inteligência e caráter. Que exemplo para aqueles jovens que foram seus alunos!”*.

Em 24 de maio de 2006, a pedido do Capitão de Mar e Guerra (T) José de Ribamar Cutrim Gomes, presidente da Aprama, o diretor do Patrimônio Histórico e Cultural da Marinha, Vice-Almirante (Re^{fo}-EN) Armando de Senna Bittencourt, juntamente com o Comando do 1º Distrito Naval, prestou homenagem ao Almirante dando seu nome ao imóvel onde se localiza o Serviço de Identificação da Marinha, a Diretoria de Ensino da Marinha e o Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha, a partir daquela data chamado Edifício Almirante Prado Maia.

Na Ordem de Serviço nº 25 de 23 de fevereiro de 2006, de Assunção de Direção da Casa do Marinheiro, seu novo diretor, Capitão de Mar e Guerra Paulo Roberto Eiras Fernandes, fez a seguinte citação: *“Mirando-me no ilustre Almirante Prado Maia, professor da Casa do Marinheiro desde a sua fundação até o ano de 1956 e*

hoje Patrono da Aprama, gostaria de finalizar citando um trecho da ‘Canção Maruja’, de sua autoria, que bem expressa a paixão de um marinheiro pela Marinha, para que o seu exemplo seja seguido por gerações: ‘Feliz quem segue o pendor. Que o berço lhe vem primeiro. Nunca sonhei ser doutor, sempre quis ser marinheiro’”.

No dia 2 de fevereiro de 2007, a Casa do Marinheiro prestou uma significativa homenagem ao Almirante Prado Maia, inaugurando um busto seu próximo ao Centro de Estudos Supletivos, para que todos os marinheiros e fuzileiros que frequentam aquela OM possam conhecer um pouco da trajetória naval do Almirante. A Casa do Marinheiro tem o objetivo de “promover, dirigir, incentivar e colaborar com as iniciativas e eventos de caráter cívico, cultural, assistencial, social, esportivo e recreativo dedicados aos praças, funcionários civis, pensionistas da Marinha do Brasil e respectivos dependentes, bem como despertar o amor à Marinha e às tradições navais, contribuindo para criar e manter junto à sociedade uma consciência sobre a importância do mar para o País”.

Em comemoração do 185º aniversário da Esquadra brasileira, na Ordem do Dia nº 1 de 10 de novembro de 2007, o então comandante em chefe da Esquadra, Vice-Almirante João Afonso Prado Maia de Faria, posteriormente Almirante de Esquadra, fez a seguinte citação: “Marinheiros e servidores civis da Esquadra, juntos continuaremos a navegar nesse mesmo rumo, com dedicação, entusiasmo e crença na Marinha do Brasil, orgulhosos por pertencermos ao núcleo e à essência do Poder Naval brasileiro. O Almirante João do Prado Maia assim termina o seu livro *A Marinha de Guerra do Brasil na Colônia e no Império*: ‘... aos jovens de todos os recantos da nossa terra levo uma mensagem de esperança e de fé, que possa fazer com que voltem enternecidamente a vista para o mar, que possa fazer com que,

um instante ao menos, olhem com carinho para a sua Marinha de Guerra, a amiga leal de sempre, a colaboradora intrépida que, sobretudo nas horas amargas, nos instantes de sacrifício, jamais faltou e jamais faltará ao Brasil!”.

CONCLUSÃO

A exemplo das homenagens ao Almirante Tamandaré e ao Imperial Marcílio Dias, todas as Organizações Militares, especialmente as da área de formação e aperfeiçoamento de praças, deveriam ter um busto do Almirante Prado Maia com seu histórico de vida, a fim servir como legado de vida para os jovens grumetes, recrutas, marinheiros, cabos e sargentos em aperfei-

çoamento. A Esquadra, inclusive, poderia ter um navio de primeira classe ostentando o seu nome, pois ele expressou a paixão de um marinheiro pelo mar e pela Marinha do Brasil. Que o seu exemplo possa ser seguido por todos do presente e por futuras gerações.

Por tudo isso, podemos considerar o saudoso Almirante Prado Maia um destaque nacional e da MB, por ter sido o único marinheiro que chegou ao Almirantado, sendo um exemplo que devemos seguir na vida militar, profissional, particular, social, acadêmica, educacional, enfim, por ter se tornado um exemplar militar, cidadão e chefe de família

em que toda a sociedade brasileira deve se espelhar.



Almirante de Esquadra

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:
<VALORES>; Liderança;

BIBLIOGRAFIA

- Revista do Clube Naval*, Edição nº 335, 2005.
Ordem de Serviço nº 25/2006, da Casa do Marinheiro.
Aprama Notícias nº 5, maio/junho de 2006.
Balcão Naval, Serviço de Assistência Social da Marinha (Sasm), março de 2006 .
Ordem do Dia nº 1/2007, do Comando em Chefe da Esquadra.
<http://www.resenet.com.br/ahimtb/patmb.htm>.
www.aprama.com.br.
www.en.mb.
www.cmn.mb (Centro de Supletivos da Casa do Marinheiro).